**ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO EM TEMPO DE NATAL 2021**

**Cântico eucarístico enquanto se expõe o Santíssimo Sacramento**

1. *Aquele que preside vai ao sacrário, traz o vaso (píxide) com a hóstia, coloca-a na luneta da custódia, que está sobre o altar.*
2. *Aquele que preside (ou outro ministro) repõe o vaso no sacrário e todos se ajoelham diante do Santíssimo Sacramento.*
3. *Procede-se à incensação (feita por aquele que preside à oração ou por outrem), com três ductos do turíbulo, sendo que o ducto é cada uma das oscilações que se imprimem ao turíbulo, para diante e para trás*.
4. *Um cântico ou oração acompanha a incensação:*

*Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.* (3 X)ou outro…

**Introdução**

Irmãos e irmãs: Estamos em plena oitava do Natal. A Igreja centra a sua fé no mistério da Encarnação, o mistério pelo qual Deus Se faz Carne, pessoa humana, em Jesus. Estamos reunidos em adoração, porque o mistério da encarnação nos pede que descalcemos os sapatos. Dizia-nos o nosso Pároco na Homilia de Natal: «O desafio destes dias, para um Natal em modo sinodal, é este de *descalçar os sapatos*, para entrarmos humildes e despojados no Presépio, como quem se aproxima delicadamente e em pezinhos de lã, como quem sabe que, neste Deus feito Menino, Se oferece o rosto de um mistério inefável, indizível, inesgotável, inexcedível na sua beleza, riqueza e compreensão. Deixa então que agora te pergunte: *O Presépio em tua casa é uma peça de decoração ou um espaço de oração? Já paraste e rezaste alguma vez diante do Presépio?* Hoje é o dia: *descalça os teus sapatos, ora e adora-O»*! Em rigor, só adoramos a presença real de Cristo na Eucaristia. Diante d’Ele oremos:

**Oração**

*Deus feito Menino, nascido em Belém, Casa do Pão,*

*hoje, diante da tua presença oculta na Eucaristia,*

*descalçamos os nossos sapatos, como quem pisa a terra sagrada*

*do mistério inexcedível da tua divindade na carne viva da nossa humanidade.*

*Ajuda-nos a viver este momento único,*

*no silêncio e na gratidão pelo dom da Tua Vida.*

*Ámen.*

***Nota:*** *Durante a adoração, podem propor-se alguns motivos de reflexão, intercalando com silêncio e cânticos natalinos e/ou eucarísticos. Se for oportuno podem recitar-se o Pai-Nosso e as 10 ave-marias entre cada um dos 5 tópicos de meditação. Os textos foram selecionados a partir de várias homilias e catequeses do Papa Francisco*. Não é necessário que se leiam os textos na íntegra. Podem retirar-se apenas alguns pensamentos.

**1. Diante de Jesus, guardemos o silêncio de Maria**

Da Mãe de Deus, diz-se apenas, no tempo do Natal, uma frase: «*guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração*» (*Lc* 2, 19). *Guardava*. Simplesmente… *guardava*;

Maria não fala: d’Ela, o Evangelho não refere uma palavra sequer, em toda a narração do Natal. Também nisto a Mãe Se associa ao Filho: Jesus é infante, ou seja, «sem dizer palavra». Ele, o Verbo, a Palavra de Deus que «muitas vezes e de muitos modos falara nos tempos antigos» (*Heb* 1, 1), agora, na «plenitude dos tempos» (*Gal* 4, 4), está mudo. O Deus, na presença de Quem se guarda silêncio, é um menino que não fala. A sua majestade é sem palavras, o seu mistério de amor desvenda-se na pequenez. Esta pequenez silenciosa é a linguagem da sua realeza. A Mãe associa-Se ao Filho e *guarda no silêncio*. E o silêncio diz-nos que também nós, se nos quisermos guardar a nós mesmos, precisamos de silêncio. Precisamos de permanecer em silêncio, olhando o presépio.

Porque, diante do presépio, nos redescobrimos amados; saboreamos o sentido genuíno da vida. E, olhando em silêncio, deixamos que Jesus fale ao nosso coração: deixamos que a sua pequenez desmantele o nosso orgulho, que a sua pobreza desinquiete as nossas sumptuosidades, que a sua ternura revolva o nosso coração insensível.

Reservar cada dia um tempo de silêncio com Deus é guardar a nossa alma; é guardar a nossa liberdade das banalidades corrosivas do consumo e dos aturdimentos da publicidade, da difusão de palavras vazias e das ondas avassaladoras das maledicências e da balbúrdia. Também nós – cristãos em caminho –, ao final de um ano e no princípio de outro, sentimos a necessidade de recomeçar do centro, deixar para trás os pesos do passado e partir do que é importante.

**Convite: Diante do mistério de Cristo feito Carne, feito Pão da Vida, guardemos o silêncio de Maria.**

**Cânticos / silêncio (eventualmente Pai-Nosso e 10 ave-marias – equivalente ao 1.º mistério do rosário)**

**2. Diante de Jesus guardemos o silêncio de José**

Os Evangelhos não registam quaisquer palavras de José de Nazaré, nada, nunca falou. Isto não significa que ele fosse taciturno, não, há uma razão mais profunda. Com este silêncio, José confirma o que Santo Agostinho escreveu: «Na medida em que *cresce em nós a Palavra* – o Verbo que se fez homem – *diminuem as palavras*» (*Sermão* 288, 5: *PL* 38, 1307). Na medida em que Jesus – a vida espiritual – cresce, as palavras diminuem.

O silêncio de José não é mutismo; é um silêncio cheio de *escuta*, um silêncio *laborioso*, um silêncio que faz emergir a sua grande interioridade. «O Pai pronunciou uma palavra, e foi o Filho – comentou São João da Cruz – e ela fala sempre em eterno silêncio, e no silêncio deve ser ouvida pela alma» (*Dichos de luz y amor*, BAC, Madrid, 417, n. 99).

Jesus cresceu nesta “escola”, na casa de Nazaré, com o exemplo diário de Maria e José. E não surpreende que ele próprio procurará espaços de silêncio nos seus dias (cf. *Mt* 14, 23) e convidará os seus discípulos a fazerem esta experiência, por exemplo: «Vinde, retiremo-nos a um lugar deserto, e repousai um pouco» (*Mc* 6, 31).

Como seria bom se cada um de nós, seguindo o exemplo de São José, conseguisse recuperar esta *dimensão contemplativa da vida aberta precisamente pelo silêncio*.

Mas todos sabemos por experiência que não é fácil: o silêncio assusta-nos um pouco, porque nos pede para entrarmos em nós mesmos e encontrarmos a parte mais verdadeira de nós. Muita gente tem receio do silêncio, deve falar, falar, falar ou ouvir rádio, televisão…, mas não pode aceitar o silêncio porque tem medo. O filósofo Pascal observou que «toda a infelicidade dos homens provém de uma só coisa: não saber ficar tranquilo num quarto» (*Pensamentos*, 139).

**Convite: Queridos irmãos e irmãs, aprendamos de São José a cultivar espaços de silêncio, nos quais possa surgir outra Palavra, isto é, Jesus, a Palavra: a do Espírito Santo que habita em nós e que traz Jesus.**

**Cânticos / silêncio (eventualmente Pai-Nosso e 10 ave-marias – equivalente ao 2.º mistério do rosário)**

**3. Diante de Jesus, maravilhemo-nos como os pastores**

«Todos os que ouviram se maravilhavam com o que lhes diziam os pastores» (*Lc* 2, 18). *Maravilhar-nos*: a isto somos chamados nesta Oitava de Natal, com o olhar ainda fixo no Menino que nasceu para nós, pobre de tudo e rico de amor.

Maravilha: é a atitude que devemos ter no começo do ano, porque a vida é um dom que nos possibilita começar sempre de novo, mesmo da condição mais baixa.

Deus não é um senhor distante que habita solitário nos céus, mas o Amor encarnado, nascido como nós duma mãe para ser irmão de cada um, para estar próximo: o Deus da proximidade. Está nos joelhos de sua mãe, que é também nossa mãe, e de lá derrama uma nova ternura sobre a humanidade. E nós compreendemos melhor o amor divino, que é paterno e materno, como o duma mãe que não cessa de crer nos filhos e nunca os abandona. O Deus-connosco ama-nos independentemente dos nossos erros, dos nossos pecados, do modo como fazemos caminhar o mundo. Deus crê na humanidade, da qual sobressai, primeira e incomparável, a sua Mãe.

**Convite: No final de um ano e no início de outro ano, pedimos-Lhe a graça de nos maravilharmos perante o Deus das surpresas.**

**Cânticos / silêncio (eventualmente Pai-Nosso e 10 ave-marias – equivalente ao 3.º mistério do rosário)**

**4. Encontremos o Senhor**

O Evangelho diz que os pastores «encontraram Maria, José e o menino» (*Lc* 2. 16). Não encontraram sinais prodigiosos e espetaculares, mas uma simples família. Lá, porém, encontraram verdadeiramente Deus, que é imensidão na pequenez, fortaleza na ternura. Mas, como conseguiram os pastores encontrar este sinal tão pouco cintilante? Foram chamados por um anjo. Também nós, não teríamos encontrado Deus, se não fôssemos chamados pela graça.

Não podíamos imaginar um Deus assim, que nasce de mulher e revoluciona a história com a ternura; mas, pela graça, encontramo-Lo. E descobrimos que o seu perdão faz renascer, que a sua consolação acende a esperança, e a sua presença dá-nos uma alegria irreprimível. Encontramo-Lo, mas não devemos perdê-Lo de vista.

Na verdade, não se encontra de uma vez por todas o Senhor, mas devemos ir ter com Ele todos os dias.

Por isso o Evangelho descreve sempre os pastores à procura, em movimento: foram apressadamente, encontraram, referiram, voltaram glorificando e louvando a Deus (cf. *Lc* 2, 16-17.20). Não ficaram passivos, pois, para acolher a graça, é preciso permanecer ativo.

E nós… O que somos chamados a encontrar no início do ano? Seria bom *encontrar tempo para alguém*.

O tempo é a riqueza que todos temos, mas somos ciumentos a seu respeito porque queremos usá-la só para nós.

**Convite: Irmãos e irmãs: peçamos a graça de encontrar tempo para Deus e para o próximo: para quem está só, para quem sofre, para quem precisa de escuta e atenção. Se encontrarmos tempo para doar, acabaremos maravilhados e felizes, como os pastores.**

**Cânticos / silêncio (eventualmente Pai-Nosso e 10 ave-marias – equivalente ao 4.º mistério do rosário)**

**5. Adoremos o Senhor como os Magos**

Adorar é ir ter com Jesus, não com uma lista de pedidos, mas com o único pedido de estar com Ele. É descobrir que a alegria e a paz crescem com o louvor e a ação de graças. Quando adoramos, permitimos a Jesus que nos cure e transforme; adorando, damos ao Senhor a possibilidade de nos transformar com o seu amor, iluminar as nossas trevas, dar-nos força na fraqueza e coragem nas provações. Adorar é ir ao essencial: é o caminho para se desintoxicar de tantas coisas inúteis, de dependências que anestesiam o coração e estonteiam a mente.

De facto, adorando, aprende-se a rejeitar o que não deve ser adorado: o deus dinheiro, o deus consumo, o deus prazer, o deus sucesso, o nosso eu arvorado em deus. Adorar é fazer-se pequenino na presença do Altíssimo, descobrir diante d’Ele que a grandeza da vida não consiste em ter, mas em amar.

Adorar é descobrir-nos como irmãos e irmãs face ao mistério do amor que ultrapassa todas as distâncias: é beber o bem na fonte, é encontrar no Deus próximo a coragem de nos aproximarmos dos outros. Adorar é saber calar diante do Verbo divino, para aprender a dizer palavras que não magoem, mas consolem.

Adorar é um gesto de amor que muda a vida. É fazer como os Magos: levar ao Senhor o ouro, para Lhe dizer que nada é mais precioso do que Ele; oferecer-Lhe o incenso, para Lhe dizer que só com Ele se eleva para o alto a nossa vida; apresentar-Lhe a mirra – com ela se ungiam os corpos feridos e dilacerados – como promessa a Jesus de que socorreremos o próximo marginalizado e sofredor, porque nele está o Senhor.

Habitualmente, ao rezar, sabemos pedir, agradecer ao Senhor; mas a Igreja deve progredir ainda mais na oração de adoração. Devemos crescer na adoração; a oração de adoração é uma ciência que temos de aprender todos os dias: rezar adorando.

**Convite:** Amados irmãos e irmãs, hoje cada um de nós pode interrogar-se: «Sou um cristão adorador?» Adorando, descobriremos também nós, como os Magos, a direção certa do nosso caminho. E sentiremos, como os Magos, uma «imensa alegria» (*Mt* 2, 10). Adoremos o Senhor, presente na Hóstia consagrada.

**Cânticos / silêncio (eventualmente Pai-Nosso e 10 ave-marias – equivalente ao 5.º mistério do rosário)**

**Preces**

P. Deus feito Menino, hoje, diante de Ti, Pão da Vida, descalçamos os nossos sapatos, como quem pisa a terra sagrada do mistério inexcedível da tua divindade na carne viva da nossa humanidade. E confiamos-Te as nossas preces, invocando:

R. **Senhor Jesus, Deus Menino, brilhe a Tua luz nos passos do nosso caminho!**



1. Pela Santa Igreja em processo sinodal: para que inicie todos os seus membros na arte do acompanhamento, para que todos aprendam a descalçar sempre as sandálias diante da terra sagrada do outro. Oremos. R.
2. Pelos que governam os povos: para que respeitem o caráter sagrado e inviolável de cada vida humana, desde a sua gestação inicial ao seu ocaso natural. Oremos. R.
3. Pelas vítimas dos abomináveis abusos de poder, do jugo, da intolerância e da violência: para que seja lançado ao fogo todo o calçado ruidoso da guerra e o mundo conheça uma paz sem vencidos nem vencedores. Oremos. R.
4. Por todos nós, que pusemos pés ao caminho, para lutarmos e chegarmos juntos ao Natal: para que saibamos descalçar os sapatos diante do mistério de Deus, que Se fez Homem, e diante de cada pessoa, criada à imagem e semelhança de Deus. Oremos. R.

P. Deus feito Menino, feito Pão da Vida, faz-nos aproximar de mansinho, sem o calçado ruidoso da guerra, de mãos dadas, em pezinhos de lã, a caminho da terra sagrada, que se avista no rosto de cada irmão, de cada irmã. Tu que és Deus connosco, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Bênção do Santíssimo***(se for o diácono ou presbítero a presidir)*

**Cântico:** *Veneremos, adoremos a presença do Senhor (ou outro)*

1. *Aquele que preside aproxima-se do altar, genuflete e ajoelha.*
2. *Enquanto se canta, aquele que preside (ou outro) incensa o Santíssimo Sacramento.*
3. *Terminado o canto aquele que preside, de pé, reza:*

P. Oremos.

Silêncio

P. Senhor Jesus Cristo, que neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial da vossa Paixão, concedei-nos a graça de venerar de tal modo os mistérios do vosso Corpo e Sangue, que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. R. Amém.

*1) Terminada a oração, aquele que preside (se for diácono ou presbítero), tomando o véu de ombros, genuflete, toma a custódia nas mãos e com ela faz o sinal da cruz sobre o povo, sem dizer nada.*

*2) Se for um leigo a presidir, não faz a bênção, mas pode fazer as seguintes invocações de louvor. As mesmas invocações serão feitas a seguir à oração, quer por um ministro leigo, quer por um ministro ordenado (diácono ou presbítero).*

Bendito seja Deus.

Bendito o Seu santo Nome.

Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito o Nome de Jesus.

Bendito o Seu Sacratíssimo Coração.

Bendito o Seu Preciosíssimo Sangue.

Bendito Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito o Espírito Santo Paráclito.

Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita a Sua Santa e Imaculada Conceição.

Bendita a Sua gloriosa Assunção.

Bendito o nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito São José, Seu castíssimo esposo.

Bendito Deus nos Seus Anjos e nos Seus Santos.

1. *Aquele que preside vai buscar o vaso e nele coloca a sagrada hóstia que esteve exposta. E recoloca o vaso no sacrário.*
2. *Os fiéis devem permanecer de joelhos até se fechar o sacrário.*
3. *Entretanto, este gesto pode ser acompanhado de um cântico eucarístico.*

**Cântico eucarístico**

**Reposição do Santíssimo**

**Despedida**

P. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Para sempre seja louvada Sua Mãe, Maria Santíssima.

*Se for diácono ou presbítero dirá:*

P. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.